

## RESUMO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS

### **Deivid Fernando Franco**

TÍTULO: *O Brasil é o país do futuro: rock e contestação nas canções de Renato Russo (1978 - 1990).*

DATA: 31/08/2015.

BANCA: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonete Pereira (Orientadora) (UNIOESTE), Prof. Dr. Allan Oliveira (UNESPAR), Prof. Dr. Marcos Luiz Ehrhardt (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Moisés Antikeira (UNIOESTE).

#### RESUMO:

A pesquisa parte da premissa de que o rock da década de 1980 serviu, enquanto prática cultural, como instrumento de crítica, inconformismo e reflexão acerca da situação política, social e econômica do Brasil. O trabalho toma como objeto de pesquisa o rock daquela época, considerando as inúmeras bandas de rock que surgiram no período, mas restringe as suas análises às canções compostas por Renato Russo, músico que atuou em carreira solo e nas bandas Aborto Elétrico e Legião Urbana. Para tanto foram realizadas análises de algumas composições com foco no discurso prolapado pelo músico, procurando perceber o seu posicionamento político. O período que a pesquisa abrange toma como ponto de partida o ano de 1978, data em que surgem as primeiras composições do músico, depois indo até 1990, quando do lançamento do disco “As Quatro Estações”. As nossas fontes são as canções e o discurso de Renato Russo, encontrados em suas composições e entrevistas cedidas à imprensa especializada em música.

**Palavras-chave:** Renato Russo; Mercado fonográfico; Rock.

### **Gilvana Machado Costa**

TÍTULO: *Trabalho e Trabalhadores das Confeccões em Santa Antônio do Sudoeste - PR.*

DATA: 29/10/2015.

BANCA: Prof. Dr. Antônio de Pádua Bosi (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Vagner José Moreira (UNIOESTE), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janete Luiza Leite (UFRJ) e suplente Prof. Dr. Rinaldo José Varussa (UNIOESTE).

#### RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo descrever e compreender os modos de viver e trabalhar dos trabalhadores envolvidos nas dinâmicas de produção no setor de confecção. A pesquisa abrange a região sudoeste do Paraná, mais especificamente a cidade de Santo Antônio do Sudoeste, por suas mudanças na produção de vestuário dos anos de 1960 até o ano de 2013. Parte dos trabalhadores têm em sua trajetória o trabalho no campo e mais tarde o trabalho industrial. Tal experiência evidencia alterações impactantes, principalmente quando são seguidas de adoecimento. Este resultado se deve a forma de organização do trabalho, o ritmo, as pressões e as jornadas diárias estendidas pelas horas extras e as condições precárias de trabalho. Ao analisar o Jornal de Beltrão que circula na região sudoeste, as narrativas contrapõem o discurso que, em certa medida convence. Portanto, a análise configurou-se em denúncia dessas condições de trabalho. Pois

além de não permitir ao trabalhador a superação do processo produtivo o mantém subordinado. Para esta pesquisa se fez necessário a produção e análise de entrevistas com trabalhadores, duas edições do Jornal de Beltrão, além de dados do Ipardes.

**Palavras-chave:** Trabalhadores; Relações de Trabalho; Industrialização.

**Paulo Roberto Krüger**

**TÍTULO:** *Combatendo a “Corrupção” em Cascavel: análise de processos da Comissão Geral de Investigações em 1969 e 1970.*

**BANCA:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivonete Pereira (Orientadora) (UNIOESTE), Prof. Dr. Fausto Alencar Irsclinger (UNIPAR), Prof. Dr. Davi Félix Schreiner (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Márcio Both da Silva (UNIOESTE).

**RESUMO:**

Esta dissertação tem como foco a análise de processos da CGI – Comissão Geral de Investigações, no município de Cascavel-PR, que ocorreram em 1969 e 1970. Tomamos como fonte de pesquisa os processos instaurados pela CGI, Processo nº 50/1969-PR (sobre a doação de uma área a Antônio Cid), Processo nº 219/1970 (trata de irregularidades no pagamento de pensão e seguro de vida) e o Processo nº 232/1970 (denúncia à gestão municipal de Octacílio Mion), todos ocorridos em Cascavel, e entrevistas com um dos indiciados. Após análise das referidas fontes e o cotejamento com bibliografia específica observamos a disputa de discursos/memórias entre a comissão indiciadora e os indiciados, verificando que dos dois lados existem não-ditos, um controle do discurso, com intenções de benefício próprio. Também, ao analisarmos a conjuntura, percebemos as relações de poder constituídas em torno da posse da terra, que não se restringiam a um ponto centralizador, mas a uma rede de poder ligando a esfera política local, estadual, funcionalismo público e empresários ligados a posse da terra. Buscamos apresentar uma contextualização do cenário político brasileiro pós a renúncia de Jânio Quadros até a gestação do golpe civil-militar de 1964, para podermos entender o desenvolvimento de um discurso moralizante de combate à corrupção desenvolvido pelos militares, utilizado para justificar as ações empreendidas pelos seus órgãos controladores, como as CGIs. Apesar de terem sido criadas duas Comissões Gerais de Investigação (1964 e 1968), responsáveis pela cassação e punição de políticos, funcionários públicos e civis, nossa pesquisa investigou os processos instaurados pela segunda Comissão que, amparada pelo AI-5, tendia a investigação de possíveis atos de enriquecimento ilícito, atuando, muitas vezes, por meio de ações catalíticas promovendo a disciplinarização dos indivíduos, não só os investigados, mas a população em geral. O nosso recorte local, o município de Cascavel, foi apresentado a partir da sua formação para observarmos a ligação do seu desenvolvimento com a exploração da terra, sendo que ela se tornou um elemento de disputa nas décadas seguintes. Pudemos verificar o desenvolvimento de uma rede de poder que se alastrou pela esfera pública local, estadual e privada, que para garantir e/ou aumentar a quantidade de posse de terra, utilizou de sua influência política, violência física e ingenuidade de pequenos proprietários de terra. Com base nisso tratamos dos processos da CGI, que investigam supostos atos de enriquecimento ilícito no funcionalismo público local, um estando ligado a

doação de terras feita a Antônio Cid na década de 1950 durante a gestão do ex-governador Moysés Lupion, do não pagamento de indenizações e pensões atravancado pelo Cartório Cível de Cascavel-PR e, um último, tratando de possível corrupção na administração municipal nas gestões de Octacílio Mion. O que nos permitiu observar a existência de corrupção no município de Cascavel, mas que tanto indiciados quanto a CGI utilizaram da omissão de fatos, nomes e páginas dos processos para minimizar ou garantir sentenças e evitar a averiguação de possíveis corruptos.

**Palavras-chave:** Discurso; Corrupção; Comissão Geral de Investigações.

### **Valdir Sessi**

**TÍTULO:** *O povo do abismo: trabalhadores e o aparato repressivo durante a construção da hidrelétrica de Itaipu (1974 – 1987).*

**DATA:** 19/08/2015.

**BANCA:** Prof. Dr. Marcio Antônio Both da Silva (Orientador) (UNIOESTE), Prof. Dr. Jorge Fernandez (UFMS), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE) e suplente Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil (UNIOESTE)

### **RESUMO:**

Esta dissertação objetiva estudar a organização e a atuação dos aparelhos repressores, formados pelas Agências de Segurança da Itaipu Binacional e pelo Consórcio UNICON, durante o período de 1974 a 1987. Para a realização desta pesquisa, foram selecionadas ocorrências que envolviam os trabalhadores e produzidas pelas secretarias dessas mesmas agências, além de narrativas de trabalhadores e guardas de segurança, pertencentes a esses aparelhos. Neste sentido, o estudo inicia-se com a discussão acerca da origem militar dos agentes, bem como sobre a militarização dos corpos de segurança de cada uma delas. Esta discussão, presente no primeiro capítulo, permitiu, ao longo do estudo, aproximar o aparelhamento militar da ditadura vigente à atuação das referidas agências. Assim, a incidência de torturas contra os trabalhadores, no Canteiro de Obras e nas áreas destinadas à moradia dos trabalhadores, era endossada por um poder mais amplo e que transcendia o próprio Canteiro de Obras. Neste contexto, percebe-se que a formação militarizada ou paramilitar desses agentes deu sentido à transformação do complexo da Itaipu Binacional em uma “Instituição Total”. O mundo policial que se formou em torno dessas agências ou pequenas Unidades Militares tinha uma finalidade, isto é, para além da manutenção da ordem, criar um consenso entre a massa de trabalhadores de que eles estavam todo o tempo sendo vigiados e de que suas ações eram passíveis de punições. Se havia essas características militares e de constante vigilância na sociedade externa ao Canteiro de Obras, necessitava-se, também, de trazer para a usina, em termos de burocracia e práticas, os mesmos procedimentos adotados pelos aparelhos policiais regulares. Assim, as referidas Agências de Segurança mantiveram o signo da tortura e da repressão contra os trabalhadores comuns, durante o tempo que durou a construção da barragem. Os recibos de pessoas, comumente trocados entre os órgãos policiais, quando da entrega e recebimentos de indivíduos presos, foram também adotados pelos setores militarizados da Itaipu. Coroava-se, desta maneira, um complexo esquema repressivo que se mantinha ligado às demais entidades

formadoras da base das Comunidades de Informações nacionais. Se, nos primeiros capítulos, o estudo intensificou a análise do aparelhamento policialesco em torno do Canteiro de Obras; nos momentos seguintes, sai da esfera da militarização. Desta outra perspectiva de abordagem, é estudada a dinâmica das contratações e das diversas maneiras que os candidatos a um emprego chegavam ao Centro de Recrutamento das empreiteiras. Muitos trabalhadores tinham uma profissão, e por isso a contratação deles era facilitada. Contudo, havia aqueles que se aventuravam sem qualificação, pois eram oriundos de outro ramo produtivo que estava em decadência, principalmente o da agricultura. Neste sentido, analisa-se a diversificação da origem dos trabalhadores, desmistificando a figura do “barrageiro”, atribuída pela história oficial a todos aqueles que trabalharam na construção da Usina da Itaipu. Nem todos que vieram e se assentaram como trabalhadores do Consórcio UNICON e em outras empreiteiras, formando os loteamentos irregulares do município de Foz do Iguaçu, no Estado do Paraná, eram “barrageiros”. Neste contexto, muitos se lançavam a uma modalidade de trabalho opressiva e estranha. Não bastassem as duras e estafantes jornadas de trabalho, sob o olhar dos feitores e dos Guardas de Segurança, os homens eram vitimados pelos acidentes de trabalho: conforme subiam as “catedrais de concreto”, aumentavam-se os acidentes, a repressão, as viúvas e os órfãos, que migravam com os demais desempregados para a informalidade local. Por fim, foram estudados os levantes desses trabalhadores inseridos na “Instituição Total”. Muitos problemas referentes à coerção e ao controle ficaram dispersos ou adormecidos até o término do Governo Militar em 1985. Após o referido período de agremiação em sindicatos (1986), os trabalhadores insurgiram-se contra os desmandos das empreiteiras. Porém, nesse momento do período já “democrático”, mais precisamente em 1987, os “barrageiros” foram duramente reprimidos pelas forças públicas. Para isto, tais forças foram auxiliadas pelas informações secretas, produzidas pelo que restava da Assessoria de Segurança de Itaipu. Este levante foi o indicador do que acontecia nas demais greves em todo o Brasil. Quanto mais se anunciava a Assembleia Nacional Constituinte, mais se aumentava a repressão aos movimentos sociais, tal como ocorreu na Usina de Itaipu e que foi problematizado no decorrer do último capítulo dessa dissertação.

**Palavras-chave:** Itaipu; Repressão; Acidentes de trabalho.